
Repensando a avaliação escolar – desafios e perspectivas

MARINA LÚCIA DE CARVALHO PEREIRA

MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA FAE/
UFMG, DESENVOLVE PESQUISA NA
ÁREA DA EDUCAÇÃO, PROFESSORA DE
DIDÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FUMEC E DA FAE/
UEMG.

Avaliação escolar em foco

As formas de compreender e praticar a avaliação escolar estão relacionadas, entre outros aspectos, à evolução das funções que a instituição educativa cumpre na sociedade; às concepções em torno do processo de ensino-aprendizagem, do conhecimento, do papel dos alunos e professores e à própria estruturação do sistema escolar.

No cotidiano escolar, ao se dialogar sobre a avaliação escolar que se processa, verifica-se que esta é freqüentemente entendida como sendo aquele processo no qual, em algum momento da escolarização do aluno, se expressam os resultados obtidos pelos alunos. Os professores, a direção escolar, os pais e os próprios alunos se referem à avaliação como o instrumento que serve para verificar o nível de alcance de cada aluno em relação a determinados objetivos previstos nos diversos planejamentos, em variados níveis escolares.

Estudiosos contemporâneos, (DEMO, 1995, LUCKESI, 1995,

PERRENOUD, 1999, dentre outros), apontam a preocupação em superar o enfoque positivista e classificatório das práticas avaliativas escolares, retomando-as em seu sentido ético, de respeito às diferenças, de compromisso com a aprendizagem para todos e com a formação para o exercício da cidadania.

Em avaliação escolar, os estudos deixam para trás o caminho das verdades absolutas, dos critérios objetivos, das medidas padronizadas, para alertar sobre o sentido dos atos avaliativos, sobre um agir consciente e reflexivo frente às situações avaliadas e sobre o exercício do diálogo entre os envolvidos.

Esse modo de conceber a avaliação escolar é enfatizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998:97):

“A avaliação é hoje compreendida pelos educadores como elemento integrador, entre a aprendizagem e o ensino, que envolve múltiplos aspectos:

- O ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- Obtenção de informações sobre os objetivos que foram atingidos;
- Obtenção de informações sobre o que foi aprendido e como;
- Reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- Tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades.”

A função que a avaliação escolar assume nesta concepção é de estar fundamentalmente a serviço da ação pedagógica. Ela se constitui numa ação que permeia todo o processo de ensino-aprendizagem. Esse enfoque da avaliação funda-se na visão dialética do conhecimento, o qual implica o princípio da historicidade: o conhecimento humano visa sempre ao futuro, à evolução, à superação dos desafios da aprendizagem na apreensão do conhecimento sistematizado.

Em uma avaliação a serviço do processo de aprendizagem, o

confronto entre os objetivos pretendidos e alcançados, interesses e valores dos alunos não se destina a explicitar o seu grau de aprendizagem, mas, essencialmente, a subsidiar o professor e a escola no sentido de compreender os limites e possibilidades dos alunos, e de ações que possam favorecer o seu desenvolvimento.

A prática pedagógica do professor é subsidiada pela avaliação na medida em que ele reflete sistematicamente sobre sua ação didática. O professor elabora, como consequência dessa reflexão, novos instrumentos para o seu trabalho, além de retomar aspectos da ação que merecem ser revistos, reorientados e dimensionados em função do processo de aprendizagem (individual ou coletiva) dos alunos.

Em contrapartida, a avaliação representa para o aluno a tomada de consciência de seus limites, possibilidades e efetivos avanços na aprendizagem. Através de um processo avaliativo transparente, o próprio aluno é capaz de se reorganizar diante do conhecimento que precisa deter.

Alguns desafios para o processo

Os desafios no processo de avaliação ainda convergem para a centralidade da concepção classificatória, apesar dos discursos dos professores simularem, muitas vezes, tendências inovadoras. De uma maneira geral, verifica-se que há uma forte resistência da comunidade escolar em torno das oportunidades de promoção do aluno na escola, que estão expressas na sugestão de regimes não seriados, ciclos, programas de aceleração e outros estabelecidos pela L.D.B.

A implementação dessas sugestões na educação básica evi-

dencia, entre outros fatores, que a intervenção pedagógica do professor no processo de ensino- aprendizagem de seus alunos se configura num dos grandes entraves ao melhor atendimento dos processos individuais. Em outros termos, parece que há um forte predomínio do pressuposto da homogeneidade nas atividades didáticas. As tarefas iguais para todos os alunos, as explicações gerais para a turma representam a garantia da aprendizagem, em detrimento das atividades diversificadas.

Um outro desafio percebido na prática pedagógica, e que interfere decisivamente na avaliação, se refere ao registro. Ampliar a natureza dos registros avaliativos representa descrever e analisar o acompanhamento de cada aluno. É como se o professor tirasse muitas fotos de cada aluno, em diferentes momentos da aprendizagem, verificando, entre outros aspectos, os passos dados, os obstáculos que venceu, as soluções que encontrou para prosseguir.

O registro descritivo favorece em primeiro lugar, conhecer e respeitar a maneira de aprender dos sujeitos, ou seja, como ele interage com o conhecimento e formula o seu pensamento diante do mesmo. Em segundo, possibilita ao professor planejar de modo consciente os próximos passos, ajustando e refletindo melhores caminhos.

Outro grande desafio ao processo avaliativo dos alunos diz respeito aos tempos e espaços escolares. Pensar a execução das tarefas em função do tempo que se tem, bem como os espaços que melhor favoreçam a aprendizagem do conhecimento sistematizado, ainda representa um desafio a ser superado.

No discurso dos professores, freqüentemente, se percebe que este tende a se referir ao tempo como um elemento limitador de sua ação didática. O mesmo ocorre com o espaço, sendo a sala de aula o único meio de se trabalhar o conhecimento. Deslocar as crianças para outro ambiente como a biblioteca, o pátio, a horta da escola acaba por se tornar uma ação trabalhosa, e,

muitas vezes por falta de objetividade no planejamento, uma atividade que não atinge os resultados esperados.

É fundamental organizar concretamente o aproveitamento do tempo em que o aluno permanece na escola. Isso reduz, entre outros aspectos, a improvisação que muitas vezes é o resultado da falta de tempo. A gestão do tempo escolar favorece a autonomia do aluno, este também aprende a controlar o tempo de realização de suas atividades.

Em relação à organização do espaço, percebe-se que a simples disposição das carteiras pode facilitar o trabalho em grupo, o diálogo e a cooperação no processo de aprendizagem. O espaço deve sempre ser pensado em função principalmente dos conteúdos. Há conteúdos que, para serem melhor apreendidos, necessitam de atividades fora da sala de aula e até mesmo de se explorar espaços da comunidade, como por exemplo: visita a museus, teatro, cinema, estabelecimentos comerciais, fábricas, praças, postos de saúde etc. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 96):

Embora em muitas escolas os espaços físicos sejam restritos, é necessário investir na sua reorganização, visando criar momentos e/ou locais para atender as solicitações dos alunos, discutindo normas claras de uso – o que pode e o que não pode –, horários de utilização e sua conservação. Ao apoiar e valorizar as iniciativas, a escola conquista importante espaço educativo para construção de valores e atitudes solidárias e também se valoriza aos olhos dos alunos e suas famílias.

Um último aspecto que menciono, dentre muitos outros que precisam ser superados na prática escolar, é a relação professor-aluno. Esta relação precisa assumir um papel reflexivo nas práticas escolares, pois interfere decisivamente na avaliação da aprendizagem. Criar um ambiente favorável, a aprendizagem depende do compromisso do professor em aceitar as contribuições dos alunos, e, ainda, de favorecer o respeito do grupo no sentido de assegurar a participação de todos os alunos. Nessa

perspectiva, a avaliação representa para Hoffmann (1995, p. 148):

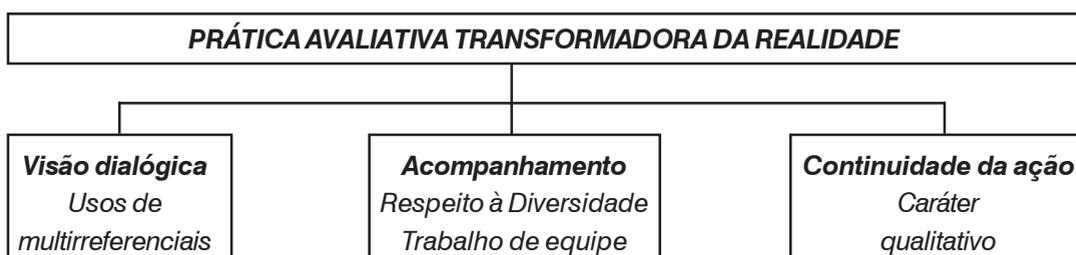
Entendo que a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregados de significados, de compreensão. Dessa forma a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno. Uma conexão entendida como uma reflexão aprofundada sobre as formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Com base nessa relação entre professor e aluno, o diálogo se torna um elemento inerente na prática pedagógica e, portanto, no processo avaliativo.

Perspectivas para a avaliação escolar

As reflexões em torno da avaliação escolar devem buscar responder algumas questões já conhecidas por todos: Para que avaliar? O que avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? É importante lembrar que todo processo de aprendizagem parte de uma avaliação diagnóstica dos alunos. O diagnóstico permite a organização do processo de ensino e aprendizagem rumo a uma educação de qualidade.

Como foi exposto nesse artigo, uma avaliação comprometida com o ensino envolve, entre outros aspectos:



Como lembra Dalben (2000), faz-se necessário compreender a avaliação escolar como um elemento que investiga continuamente a dinâmica da própria realidade pedagógica e dos conhecimentos que através dela se produz. Assim, o uso de multirreferenciais como objetivos, valores, discussão interdisciplinar, planejamento, formas de execução das ações, formas de intervenção nos processos, entre outros, devem ser considerados na prática avaliativa.

O ato de avaliar se insere, portanto, na perspectiva de propiciar uma assistência sistemática permanente que se dá na prática cotidiana da ação pedagógica, realizando intervenções que visem à melhoria da aprendizagem, o respeito à diversidade, a partir do conhecimento dos alunos, de seus ritmos de aprendizagem, da relação que estabelecem com o conhecimento. Nesse sentido, a avaliação que concretamente está a serviço da aprendizagem do aluno assume um caráter qualitativo.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DALBEN, Ângela Loureiro de Freitas. Avaliação escolar: adesão a valores e princípios educativos. *Presença Pedagógica*, v. 6, n. 32, março/abril, 2000.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. 5. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1995.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1995.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. In: _____. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REPENSANDO A AVALIAÇÃO ESCOLAR – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Resumo

Este artigo tem como objetivo dialogar sobre a questão da avaliação escolar buscando apontar e discutir alguns desafios e perspectivas que essa ação pedagógica suscita na prática cotidiana. É importante esclarecer que muitos argumentos expressos neste artigo fazem parte de reflexões mais amplas em torno da avaliação, frutos de minha experiência profissional, principalmente na formação de professores à distância. O artigo foi estruturado da seguinte forma: num primeiro momento, busca analisar a avaliação como um fenômeno que historicamente teve, e ainda tem, embora sobre outro enfoque, visibilidade na escola; num segundo momento, apontar alguns desafios que o processo avaliativo impõem e, por último, dialogar sobre algumas perspectivas que podem e devem ser consideradas na ação avaliativa da escola.

Palavras-chave: *avaliação escolar; didática; prática cotidiana.*

RETHINKING SCHOOL APPRAISAL – CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Abstract

This article aims to dialogue about school appraisal, in an attempt to point out and discuss some challenges and perspectives to which such pedagogical action gives rise in the daily practice. It is important to clarify that several arguments covered in this article are part of broader reflections made about appraisal, which are derived from my professional experience, mainly in the formation of distance learning teachers. The article was structured as follows: firstly, it makes an analysis of appraisal as a phenomenon that historically had, and still has, although under a different approach, visibility in school; secondly, it points out some challenges imposed by the appraisal process and, last but not least, it discusses about some perspectives that can and should be taken into account in the school appraisal process.

Key words: *school appraisal; didactics; daily practice.*

Résumé

RECONSIDÉRANT LA QUESTION L'ÉVALUATION SCOLAIRE: DÉFIS ET PERSPECTIVES

L'article offre un dialogue sur la question de l'évaluation scolaire ; pour ce faire on essaie de repérer et d'ouvrir le débat sur les défis et les perspectives que l'action pédagogique suscite dans la pratique quotidienne. Il est important de faire remarquer que plusieurs arguments exposés dans cet article font partie d'une réflexion plus ample autour de la question de l'évaluation, résultat de l'expérience professionnelle de l'auteur surtout en ce qui concerne l'éducation à distance. L'article en question fut structuré de la façon suivante : dans un premier moment on a cherché à examiner l'évaluation en tant que phénomène qui a toujours eu de la visibilité dans les établissements scolaires ; dans un deuxième moment on met en évidence certains défis imposés par le processus d'évaluation ; pour conclure, le dialogue s'ouvre sur des perspectives qui peuvent et doivent être considérées lors de l'action de l'évaluation scolaire.

Mots-clés : évaluation scolaire ; didactique ; pratique quotidienne.